

Das Ameias...

Ronda da Lapinha

Pe. Armando

Do alto das ameias do Castelo contemplei e vi uma grande assembleia para celebrar 400 anos da Ronda da Lapinha.

O dia 17 de Junho ficará indelevelmente marcado no coração dos católicos vimaranenses pela verdade da sua presença no Toural, consagrando o própria vida e a das suas famílias a Nossa Senhora.

Ninguém julgou fosse um mero espetáculo cultural, porque, a entrega individual de cada um dos peregrinos nas mãos da Senhora da Lapinha, de verdade, testemunhou uma paixão tão forte de amor, jamais presenciada em qualquer localidade do nosso Concelho e Arciprestado.

A verdadeira Capital da Cultura, em Guimarães, estava ali em peso. Peso estrondoso de um cristianismo milenar que se perpetua e que se fazia sentir nos microcubos silentes dos 4000 mts 2 ou mais onde se rezou, cantou, ajoelhou e chorou. Nesse dia e nessa hora de consagração se desfez sem despesa e qualquer custo, aquilo que no universo consumista, traduz tanta futilidade do ego que também passa por este mundo na simulação e na fraude. Infelizmente.

O momento de consagração das famílias portuguesas a Nossa Senhora revestiu-se de foros apoteóticos inolvidáveis que refluíram na retina de todos aqueles que para além de uma tradição secular, anualmente vivida, manifestaram um culto devocional repassado de cumprimento de votos e promessas e muito mais de entrega e disponibilidade ao serviço de uma Igreja solícita e acolhedora, nas mãos da Mãe de Deus, Maria Santíssima. Também foi um

acto de dimensão cultural, a efeméride dos 400 anos da Ronda da Lapinha. Porém, não foi este o primeiro objectivo do acto celebrativo da Ronda, nem tão pouco se pretendeu criar mais um evento de identidade concelhia. Sim, relevar a mensagem de todos aqueles que neste mundo atravessam um caminho de colonos à procura do estatuto que é conseguido a quem por direito próprio deva entrar no pórtico de uma Jerusalém ultra-terrena. Aliás é sempre este o único desiderato do caminhante peregrino.

Foi belo e empolgante o acto de consagração, orientado pelo venerando Antístete Bracarense, que considerou toda a dinâmica de uma tradição secular como uma enorme experiência de Fé. As agruras de uma sobrevivência campesina impunha levantar as atenções para o Alto e de mãos erguidas em prece atalhar às pragas de culturas e colheitas ameaçadas. Após a primeira saída da Ronda, a calamidade dissipou-se e as colheitas foram salvas pelo "milagre" da Senhora da Lapinha.

Quantas angústias e transe aflitivos passam, hoje e ainda, no coração de tantas famílias que, em Maria, sustentam a esperança de verem as dificuldades ultrapassadas!

Guimarães cumpriu nesta peregrinação que se mantém há 4 séculos o maior encómio cultural de todos os tempos, porque alicerçado no amor e na doação das famílias cristãs e católicas destas gentes que a povoam. É na protecção de Nossa Senhora que o povo humilde confia. Os valores eternos não se destroem!

Boletim Dominical
Interparoquial nº 164

1 de Julho de 2012

XIII Domingo Comum / B



"Menina, Eu te ordeno, levanta-te"

Pe Armando

Pior do que cair é ficar no chão... Vencer a morte que estarreceu a vida é sinal de uma ressurreição que denuncia vitória. Sobre o estatuto universal que foi estabelecido desde a génese do pecado original, tornou-se inevitável o decreto de todo o homem morrer uma só vez: ninguém usufrui de duas vidas para, em uma delas, permanecer "eternamente" neste vale de lágrimas e outra para a guardar na glória da beatitude eterna. Não.

Caem as folhas das árvores e voam como lixo ao sabor da neblina outonal. Deslizam no firmamento as estrelas cadentes, ziguezagueando sem atropelos das suas irmãs cintilantes. Rolam nas quebradas das encostas seixos imberbes e blocos de penedias informes...

Porém, mais do que o desgaste da natureza que se corrompe, a beleza da vida que se transforma constitui o fascínio exuberante de uma vitória sem fim. A vida é sempre o maior dom que a Providência Divina colocou nas mãos dos homens que, entre milhões e milhões de seres possíveis, vieram à existência com a marca de um desiderato, de desfecho feliz. Deus não criou a vida humana para a soterrar na frieza da terra

ressequida ou banhada pela lama hante do Inverno devastador.

A menina, orgulho do chefe da sinagoga, Jairo, fá-lo redobrar de certeza, quando o doce pai se ajoelha aos pés do Rabi da Galileia. "Senhor vem impor-lhe a mão, para que seja salva e viva". E o Mestre, acalenta essa certeza no coração de Jairo, replicando-lhe com estas palavras: "Não tenhas receio. Crê somente". Sobe os degraus da mansão, onde as três colunas fundamentais do Evangelho, Pedro, Tiago e João que O acompanham serão, por sua vez, testemunhas inabaláveis do poder divino do milagre, perante a multidão que chora face ao cadáver daquela adolescente e no alvoroço de gritos e lágrimas dos circunstantes que, nesse espectáculo

de dor, se conjugam com as melodias dos tibícenos e dos cantos lúgubres da morte.

"Talita Kum". "Menina, Eu te ordeno levanta-te".

Que enorme grito de ressurreição! Extasia e faz vibrar de alegria todos os presentes. Nunca se vira em Israel coisa assim nem tamanho profeta e taumaturgo aparecera nas redondezas da Galileia!. Palavra de vida que urge ressoar altissonante, hoje, nas fímbrias do coração humano. Talita Kum.

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

Na Escola da Palavra



XIII Domingo Comum / B — 1 de Julho de 2012

Paróquia de São Sebastião:

Igreja Paroquial e Capelanias de São Pedro, São Francisco e Santos Passos

I Leitura | Livro da Sabedoria (Sab 1,13-15.2,23-24)

Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos. Pela criação deu o ser a todas as coisas, e o que nasce no mundo destina-se ao bem. Em nada existe o veneno que mata, nem o poder da morte reina sobre a terra, porque a justiça é imortal. Deus criou o homem para ser incorruptível e fê-lo à imagem da sua própria natureza. Foi pela inveja do demónio que a morte entrou no mundo, e experimentam-na aqueles que lhe pertencem.

Sl 29 | Louvar-Vos-ei, Senhor, porque me salvastes.

II Leitura | 2ª Carta aos Coríntios (2 Cor 7,7.9.13-15)

Irmãos: Já que sobressais em tudo — na fé, na eloquência, na ciência, em toda a espécie de atenções e na caridade que vos ensinamos — deveis também sobressair nesta obra de generosidade. Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa, para vos enriquecer pela sua pobreza. Não se trata de vos sobrecarregar para aliviar os outros, mas sim de procurar a igualdade. Nas circunstâncias presentes, aliviad com a vossa abundância a sua indigência para que um dia eles aliviem a vossa indigência com a sua abundância. E assim haverá igualdade, como está escrito: «A quem tinha colhido muito não sobrou e a quem tinha colhido pouco não faltou».

Evangelho | Evangelho de São Marcos (Mc 5, 21-24.35b-43)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se grande multidão à sua volta, e Ele deteve-Se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?» Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talitha Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

Cult(o)ural
Cristianismo. Evangelização. Cultura.

CRISTIANISMO DE A-Z

Pedro e Paulo

Palavras sobre a PALAVRA

Pedro: "Senhor, afasta-Te de mim que sou um homem pecador"

"Tu és o Messias, o Filho de Deus Vivo"

"...mas já que O dizes, lançarei as redes"

"Senhor, Tu vais lavar-me os pés?"

"Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que te amo"

Paulo: "Quem és Tu, Senhor?"

"Para mim viver é Cristo"

"Fiz-me tudo para todos"

"A minha meta é Cristo"

"Ai de mim se não Evangelizar"

"Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé"

Palavras para um fecundo...SILÊNCIO

EVANGELIZAÇÃO (SANTOS)

S. ANTÓNIO MARIA ZACARIAS, presbítero - 5 Julho

Nasceu em Cremona, cidade da Lombardia, no ano 1502; estudou medicina em Pádua e, depois de ordenado sacerdote, fundou a Congregação dos Clérigos Regulares de S. Paulo, ou Barnabitas, que trabalharam muito na reforma dos costumes dos fiéis. Morreu em 1539.

S. MARIA GORETTI, virgem e mártir - 6 Julho

Nasceu em Corinaldo (Itália) no ano 1890 de família humilde. Passou uma infância dura em Nettuno, ajudando sua mãe na lide doméstica; pela sua índole piedosa, recorria assiduamente à oração. No ano 1902, em defesa da sua castidade, preferiu morrer a manchar a sua alma, e por isso morreu apunhalada.

CULTURA

SANTA EULÁLIA DE FERMENTÕES — O documento mais antigo é de 950 na doação que o Rei Ramiro II das Astúrias fez à sua parente, Mumadona Dias e ao Mosteiro de Guimarães. Chama-se essa terra doada "Farramundanes", topónimo de origem suevo-visigótico, portanto, remontando à ocupação germânica neste território. São muitas as variantes gráficas do étimo "Fermentões": "Farramundanes" (950), "Varramundanes" (1050), "Foramontões" (1216), "Formontanos" (1230), "Fermontanos" (1232), "Forramondano" (1258), "Forramondaãos" (1290), etc.; segundo a autoridade dos melhores filólogos e onomatologistas é um topónimo que provém de "Foramontãos" português arcaico a significar enfiteutas, colonos, caseiros que pagavam ao direito senhorio, como parte da pensão o "foro de montaria", ou "de monte". Conforme alguns forais ou prazos, era pago em peças de caça e, segundo outros, era a obrigação de correrem os montes com armas e cães, na companhia do senhorio ou do mordomo. É uma terra que, desde as hostes de Décio Juno Bruto, por ela passavam rumo a ou do "Conventos Bracaraugustanus", e onde os sítios e lugares revelam uma enorme referência da ocupação romana.

Pe. Armando

EM REDE...

• **FESTIVAL JOTA** — 20 a 22 de julho (Braga)

Inscrições para jovens:

<http://www.diocese-braga.pt/pastoraljovens/>

• **CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DO CRISMA**
Zona Pastoral de Pevidém, 7 de Julho.

igreja de Santa Cristina de Serzedelo, às 15h
igreja de São Cristóvão de Selho, às 17h30

• **CELEBRANT SINGERS — CONCERTO**

6 de Julho, na Basílica de São Pedro do Tóur. Celebrant Singers, Grupo Cristão, Norte Americano.